

Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)



POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

5


Atena
Editora
Ano 2022

Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)



POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

5


Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Políticas e práticas em saúde e enfermagem 5

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P769 Políticas e práticas em saúde e enfermagem 5 / Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-978-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.780223101>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Praxedes, Marcus Fernando da Silva (Organizador). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Apresentamos os volumes 4 e 5 da coleção de sucesso “Políticas e práticas em saúde e enfermagem”. O objetivo principal é apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais.

O quarto volume traz estudos relacionados à assistência em saúde com abordagem da saúde da mulher, com questões relativas à gravidez, parto e aleitamento materno. Há discussões sobre a necessidade da humanização do atendimento, saúde do trabalhador e a necessidade de melhorias nos processos de trabalho.

O quinto volume reúne estudos que abordam temáticas que continuam atuais e sensíveis às políticas e práticas em saúde. Dentre algumas discussões, tem-se a assistência aos idosos, com atenção às quedas, uso racional de medicamentos e qualidade de vida. Os estudos também abordam questões relativas aos cuidados paliativos, assistência às pessoas que convivem com o HIV/AIDS, metodologias ativas no ensino remoto e assistência de enfermagem nos mais variados contextos de saúde.

Os trabalhos científicos apresentados nessa coletânea poderão servir de base para uma melhor prática de assistência em saúde e políticas mais efetivas. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

OS RISCOS DE QUEDAS EM IDOSOS NO DOMICÍLIO

Cristiane Maria Schmeling-Aquino

Andréa Holz Pfützenreuter

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7802231011>

CAPÍTULO 2..... 16

AUTOCUIDADO E USO DA MEDICAÇÃO ENTRE IDOSOS COM DIABETES

Camilla de Godoy Maciel

Iracema Silva Meireles Suzano

Yasmin Cunha Alves

Anna Karla de Oliveira Tito Borba


Queliane Gomes da Silva Carvalho

Emilly Nascimento Pessoa Lins

Jaalla Fúlvia Pereira da Silva

Maria Eduarda Magalhães de Menezes

Marília Leyenn Fernandes de Santana Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7802231012>

CAPÍTULO 3..... 21

ANÁLISE DE HÁBITOS SAUDÁVEIS NA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO

Josilayne Gabriele Oliveira dos Santos

Brunna Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7802231013>

CAPÍTULO 4..... 33

A MORTE E O MORRER: A PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA ASSISTÊNCIA A PACIENTES ONCOLÓGICOS TERMINAIS

Joel Luís Heisler

Maria das Graças Teles Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7802231014>

CAPÍTULO 5..... 49

ANÁLISE DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA ENXAQUECA NA EMERGÊNCIA


Marcone Ferreira Souto

Rodrigo Marques da Silva

Leila Batista Ribeiro

Wanderlan Cabral Neves

Marcus Vinicius Ribeiro Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7802231015>


CAPÍTULO 6..... 67

O USO DA CANNABIS NO TRATAMENTO DOS SINTOMAS APRESENTADOS POR

PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Nícolas Matheus Silva

Tibério Cesar Lima de Vasconcelos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7802231016>

CAPÍTULO 7..... 77

AS PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES DA CPRE

Marcela Boer de Lima

Michel Lyra Lucena

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7802231017>

CAPÍTULO 8..... 84

BENEFÍCIOS DA OZONIOTERAPIA NO TRATAMENTO DE ÚLCERAS NOS “PÉS DIABÉTICOS”

Paula de Souza Silva Freitas

Alícia de Oliveira Pacheco

Gisele Silva Rocha

Lucas Dalvi Armond Rezende

Jeane Carla de Jesus Fonseca

Maria Márcia Antunes Dias Nascimento

Mauriceia Ferreira Silva Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7802231018>

CAPÍTULO 9..... 94

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ORIENTAÇÃO SOBRE A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PÊNIS E ASSISTÊNCIA PRESTADO AO PACIENTE

João Felipe Tinto Silva

Bruna Rafaela Carneiro

Robson Feliciano da Silva

Vitaliano de Oliveira Leite Junior

Héverson Batista Ferreira

Jade Taina de Sousa Rocha

Thayane Luiza Carneiro Beal


Livia Karoline Torres Brito

Emanuel Osvaldo de Sousa

Caroline Adelaide de Sousa

Darlan Breno Pereira da Silva

Camila Freire Albuquerque

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7802231019>

CAPÍTULO 10..... 102

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO DE EMERGÊNCIA AO PACIENTE COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO


André Ribeiro da Silva

Raiane Pereira de Araújo

Silvia Emanoella Silva Martins de Souza

Silvana Ferreira da Silva

Débora Aparecida de Oliveira Leão
Denise Corado de Sousa
Leila de Assis Oliveira Ornellas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310110>


CAPÍTULO 11..... 113

A ATUAÇÃO DO PRECEPTOR DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Márcia Cristina Maia de Oliveira

Marilda Andrade

Pedro Paulo Corrêa Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310111>

CAPÍTULO 12..... 122

ENFERMAGEM: DIRETRIZES SEGURAS PARA O APRENDIZADO DOS CÁLCULOS DE MEDICAMENTO


Graziela Monteiro Dias

José Ribeiro dos Santos

Rafael Ribeiro de Sousa

Roseli de Sousa

Fábio Soares da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310112>

CAPÍTULO 13..... 149

DESAFIOS ASSOCIADOS À ADEQUAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Stéfany Marinho de Oliveira

Luciane Bianca Nascimento de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310113>


CAPÍTULO 14..... 153

A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO CONTEMPORÂNEO

Claudia Cristina Dias Granito Marques

Kelly Soraya Marques

Mônica Conte Campello

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310114>

CAPÍTULO 15..... 166

O PLANEJAMENTO NA PERSPECTIVA DOS GESTORES DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Eliane de Fátima Almeida Lima


Lucinete de Oliveira Souza

Rita de Cássia Duarte Lima

Flávia Batista Portugal

Tânia Mara Cappi Mattos


Leila Massaroni

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310115>

CAPÍTULO 16..... 177

EFETIVIDADE DO PROGRAMA DE CONTROLE DO TABAGISMO EM UMA REGIÃO DE SAÚDE DE UM ESTADO BRASILEIRO


Maria do Socorro Cardoso Machado
Adail Afrânio Marcelino do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310116>

CAPÍTULO 17..... 188

ANÁLISE DO HIV/AIDS NAS REGIÕES BRASILEIRAS NO ANO DE 2020


Daniele Santos de Oliveira
Wagner William de Souza Costa
Lília Maria Nobre Mendonça de Aguiar
Jocireudo de Jesus Carneiro de Aguiar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310117>

CAPÍTULO 18..... 199

PERFIL DE PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM O VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA NO BRASIL


Marcilene Belém Benarróz
Janaira Paiva Saraiva
Leandra Mara Benichio Rodrigues
Nailson Gama da Silva Junior
Nicolas Samuel Oliveira da Silva
Loren Rebeca Anselmo do Nascimento
Camila Soares Santos
Andreia Silvana Costa e Costa
Silvana Nunes Figueiredo
Leslie Bezerra Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310118>

CAPÍTULO 19..... 212

COMPORTAMENTO SOBRE IST/HIV EM POPULAÇÕES ACADÊMICAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Karina Angélica Alvarenga Ribeiro
Maura Cristiane e Silva Figueira
Mayne Magalhães Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310119>

CAPÍTULO 20..... 226

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST'S) PERCEPÇÃO E PREVENÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

André Lucas do Nascimento Bezerra
Ana Beatriz Confessor Barbosa
Genizia Borges de Lima
Juliana Wekydneiky de Paiva Teixeira
Kevyn Danuway Oliveira Alves
Amauri Marcos Costa de Moraes Júnior


Marlisson Diego Melo da Silva
Jessica Costa de Oliveira
Ismael vinicius de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310120>

CAPÍTULO 21..... 232

PROMOÇÃO DA SAÚDE E AS DEMANDAS DA SAÚDE ESCOLAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA


Fabricio Moraes Pereira
Letícia Carneiro da Conceição
Érika Kelle Santos Paiva
Dieverton Rufino de Souza Silva
Maycon Douglas Oliveira de Araújo
Rafaela Santos dos Santos
Aryane Silva dos Santos
Aline Sâmea Paraense Garcia
Carlos Jorge Paixão
Liliane Silva do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310121>

CAPÍTULO 22..... 245

CONSTRUÇÃO DO MAPEAMENTO DE PROCESSO DE TRIAGEM DE VIGILÂNCIA PARA MICRORGANISMOS MULTIRRESISTENTES


Eliane de Fátima Almeida Lima
Isabel Cussi Brasileiro Dias
Junia Rodrigues
Bethania Del Puppo de Sousa
Bruna Moraes Barbieri
Nathália Diniz Brusque Marinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310122>

CAPÍTULO 23..... 253

INSTRUMENTOS PARA A AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DO PACIENTE SOBRE A ANTICOAGULAÇÃO ORAL COM VARFARINA: REVISÃO INTEGRATIVA

Marcus Fernando da Silva Praxedes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310123>

SOBRE O ORGANIZADOR 265

ÍNDICE REMISSIVO..... 266

ANÁLISE DO HIV/AIDS NAS REGIÕES BRASILEIRAS NO ANO DE 2020

Data de aceite: 10/01/2022

Data de submissão: 29/11/2021

Daniele Santos de Oliveira

Centro Universitário da Amazônia - UNAMA
Santarém, Pará
<https://orcid.org/0000-0002-5481-4427>

Wagner William de Souza Costa

Centro Universitário da Amazônia
Santarém, Pará
<https://orcid.org/0000-0002-2705-0687>

Lília Maria Nobre Mendonça de Aguiar

Enfermeira Lília Mendonça: prevenção, saúde
e bem estar
Santarém, Pará
<http://lattes.cnpq.br/3149704261770731>
<https://orcid.org/0000-0003-2786-2391>

Jocireudo de Jesus Carneiro de Aguiar

Centro Universitário da Amazônia
Santarém, Pará
<http://lattes.cnpq.br/0630231948597108>

RESUMO: Introdução: O presente estudo se estrutura à cerca do vírus da imunodeficiência adquirida (HIV), retrovírus causador da Síndrome da Imunodeficiência adquirida (AIDS). As análises investigativas, a respeito do processo de disseminação do vírus no país, contribuem no desenvolvimento de estratégias e políticas públicas empenhadas na prevenção e controle da doença. **Objetivo:** Baseado nisso, este trabalho teve como finalidade avaliar o contexto

de HIV/AIDS adquirida pela população brasileira, no ano de 2020, segundo o sexo, faixa etária, categoria de exposição e grau de escolaridade dos infectados. **Metodologia:** Se trata de um estudo epidemiológico, de caráter descritivo e com classificação bibliográfica e estatística. A análise foi realizada utilizando dados públicos do “Boletim Epidemiológico de HIV e Aids” no do Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis, do Ministério da Saúde. **Resultados:** Os maiores números de casos ocorreram na região sudeste e Nordeste. Majoritariamente na cor/raça parda e em indivíduos com ensino médio completo. Quanto ao sexo e a idade dos infectados, há prevalência no sexo masculino e em pacientes entre 15 e 29 anos. **Considerações Finais:** O estudo demonstra a continua redução nos números de novos infectados por HIV em Aids, no país, nos últimos anos.

PALAVRAS-CHAVE: Categoria de exposição; Patogênese; Vigilância Epidemiológica.

ANALYSIS OF HIV/AIDS IN BRAZILIAN REGIONS IN THE YEAR 2020

ABSTRACT: Introduction: The present study is structured around the acquired immunodeficiency virus (HIV), retrovirus that causes Acquired Immunodeficiency Syndrome (AIDS). Investigative analyzes regarding the process of dissemination of the virus in the country contribute to the development of strategies and public policies committed to the prevention and control of the disease. **Objective:** Based on this, this study aimed to evaluate the context of HIV/AIDS acquired by the Brazilian population, in

2020, according to sex, age group, exposure category and level of education of those infected.

Methodology: This is an epidemiological study, descriptive in nature and with bibliographic and statistical classification. The analysis was performed using public data from the “HIV and AIDS Epidemiological Bulletin” in the Department of Chronic Diseases and Sexually Transmitted Infections, Ministry of Health. **Final Considerations:** The highest numbers of cases occurred in the Southeast and Northeast regions. Mainly in brown color/race and in individuals with complete high school. As for the sex and age of those infected, there is a prevalence in males and in patients between 15 and 29 years old. Final Considerations: The study demonstrates the continued reduction in the number of new HIV-infected AIDS patients in the Country in recent years.

KEYWORDS: Exposure category; Pathogenesis; Epidemiological surveillance.

1 | INTRODUÇÃO

Considerada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma pandemia, a infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) é uma doença complexa de curso lento e que ocasiona o desenvolvimento da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS). O HIV é um retrovírus associado à imunodeficiência progressiva de seu portador, com supressão de linfócitos T CD4+ e glóbulos específicos, o que acarreta ao paciente um grave e progressivo quadro de vulnerabilidade à neoplasias e infecções oportunistas. (Christo, 2010; Lazzarotto, 2010).

As tentativas terapêuticas mais eficazes para a ação desse vírus no organismo humano, surgiram no início da década de 90 (Galvão, 2004). No Brasil, a principal estratégia de combate, e que gera resultados positivos, é a distribuição universal e gratuita de medicamentos antirretrovirais (TARV), tratamento vitalício, aos que necessitam de tratamento. (Polejack, 2008, Silva, 2013; Souza, 2019)

Quanto ao desenvolvimento de ações de controle e estratégias de intervenção ao vírus, os dados e informações de vigilância epidemiológica podem ser considerados essenciais. Os casos de Aids são notificados, de forma compulsória e descentralizada no Brasil, desde 1986 (Portaria MS nº 542, 1986). No entanto, somente a partir de 2000 passou a ser utilizado o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) para a transmissão desses dados, diferenciando-os entre os municípios. Diante disso as estimativas do número de infecções pelo HIV, casos de Aids e de mortes permitem a identificação das desigualdades regionais na ocorrência e mortalidade relacionadas à doença (Bastos, 1995; Mello, 2021).

Diante desse contexto, os estudos voltados à compreensão do processo de disseminação do HIV/AIDS no país contribuem com a avaliação de novas estratégias de prevenção e controle desse processo. Sabendo disso, este estudo tem como finalidade corroborar com a análise do contexto de HIV/Aids adquiridas pela população brasileira no ano 2020.

2 | METODOLOGIA

O presente trabalho é um estudo epidemiológico, de caráter descritivo e com classificação bibliográfica e estatística. A análise foi realizada utilizando dados públicos do “Boletim Epidemiológico de HIV e Aids” no ano de 2020, do Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis, da Secretaria de Vigilância em Saúde e do Ministério da Saúde (DCCI/SVS/MS), onde são publicados anualmente, contendo informações sobre os casos de HIV e Aids no Brasil, regiões e capitais.

A obtenção dos dados utilizados neste trabalho teve como fonte: a) as notificações compulsórias dos casos de HIV e Aids no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), b) os óbitos notificados com causa básica por HIV/Aids no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), c) os registros do Sistema de Informação de Exames Laboratoriais (Siscel) e d) os registros do Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (Sisclom). A distribuição das amostras foi efetuada utilizando-se o método de amostragem aleatória simples, todos os dados informados apresentam a mesma probabilidade de serem escolhidos em qualquer situação evidenciada.

Para a análise sociodemográfica da população foram utilizadas variáveis de sexo, idade, escolaridade, categoria de exposição e cor/raça. Como critério de inclusão foram utilizados na amostra do estudo, todos os dados deliberados pelo Boletim Epidemiológico de HIV e Aids, dentre os quais apresentarem registros das variáveis de interesse a esse estudo. Os dados foram tabulados e analisados através do programa Microsoft Excel 2019, e apresentados em forma de tabelas e gráficos estatísticos.

A inspeção deste levantamento cumpriu todos os preceitos básicos e normativo da Resolução N° 03 de 13 de outubro de 2017 do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão/Secretaria de Tecnologia da Informação e Comunicação/Comitê Gestor da Infraestrutura Nacional de Dados Abertos, o qual trata de pesquisas sobre procedimentos complementares e diretrizes para elaboração e publicação de Plano de Dados Abertos, consoante disposto no Decreto N° 9.777/2016.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados 25.557 dados públicos de casos de infecção pelo HIV, no ano de 2020, do Brasil, via Ministério da Saúde com a finalidade de atualizar informações. Os dados foram separados em tabela de acordo com as cinco categorias estudadas (**Tabela 1**).

HIV			AIDS		
Variável	2020	%	Variável	2020	%
Regiões Brasileiras					
Norte	1680	12%	Norte	1415	12%
Nordeste	3134	23%	Nordeste	2656	22%
Sudeste	4987	36%	Sudeste	4563	38%
Sul	2507	18%	Sul	2204	19%
Centro-Oeste	1369	10%	Centro-Oeste	1042	9%
TOTAL	13677	100%	TOTAL	11880	100%
Sexo					
Masculino	10027	73%	Masculino	8434	71%
Feminino	3643	27%	Feminino	3442	29%
TOTAL	13677	100%	TOTAL	11880	100%
Faixa Etária					
>15	50	0.4%	>15	52	0.6%
15 a 29	5,882	43%	15 a 29	2740	32.4%
30 a 39	3729	27.3%	30 a 39	2547	30.1%
40 a 49	2270	16.6%	40 a 49	1725	20.4%
50 ou mais	1649	12.1%	50 ou mais	1370	16.2%
Ignorado	97	0.7%	Ignorado	0	
TOTAL	13677	100%	TOTAL	8434	100%
Grau de Escolaridade					
Analfabeto	188	1.4%	Analfabeto	85	1.6%
Ensino Fundamental Incompleto	2365	17.2%	Ensino Fundamental Incompleto	1119	21.3%
Ensino Fundamental Completo	1052	7.7%	Ensino Fundamental Completo	424	8.1%
Ensino Médio Incompleto	1094	8%	Ensino Médio Incompleto	378	7.2%
Ensino Médio Completo	3286	24%	Ensino Médio Completo	1171	22.3%
Ensino superior incompleto	980	7.2%	Ensino superior incompleto	242	4.6%
Ensino superior Completo	1459	10.7%	Ensino superior Completo	482	9.2%
Não se aplica	22	0.2%	Não se aplica	22	0.4%
Ignorado	3231	23.6%	Ignorado	1328	25.3%
TOTAL	13677	100%	TOTAL	5251	100%
Cor/Raça					

Branca	4570	33.4%	Branca	1936	36.9%
Preta	1657	12.1%	Preta	541	10.3%
Amarela	138	1%	Amarela	34	0.6%
Parda	6454	47.2%	Parda	2474	47.1%
Indígena	54	0.4%	Indígena	24	0.5%
Ignorada	804	5.9%	Ignorada	242	4.6%
TOTAL	13677	100%	TOTAL	5251	100%
Categoria de Exposição					
Homossexual Masculino	4503	45.3%	Homossexual Masculino	142	39.7%
Bissexual Masculino	777	7.8%	Bissexual Masculino	35	9.8%
Heterossexual masculino	3017	30.3%	Heterossexual masculino	115	32.1%
UDI masculino	128	1.3%	UDI masculino	7	2.0%
Hemofílico masculino	4	0.0%	Hemofílico masculino	4	0.0%
Transmissão Vertical masculino	156	1.6%	Transmissão Vertical masculino	1	0.3%
Ignorado	1365	13.7%	Ignorado	58	16.2%
TOTAL	9950	100%	TOTAL	358	100%
Heterossexual Feminino	3119	86.8	Heterossexual Feminino	125	90.6%
Transmissão Vertical Feminino	79	2.2%	Transmissão Vertical Feminino	1	0.7%
Ignorado	351	9.8%	Ignorado	12	8.7%
TOTAL	3592	100%	TOTAL	138	100%

Tabela 1: Número de casos de HIV e Aids, Brasil, no ano de 2020

Fonte: Boletim epidemiológico Especial HIV/Aids do Ministério da Saúde.

Após análise dos resultados, verificou-se que a maior incidência de infecções de HIV e Aids do ano de 2020, no Brasil, foi na região Sudeste com 4987 (36%) dos casos de HIV e 4563 (38%) de Aids; Seguida pela região Nordeste com 3134 (23%) casos de HIV e 2656 (22%) de Aids (**Figura 1**).

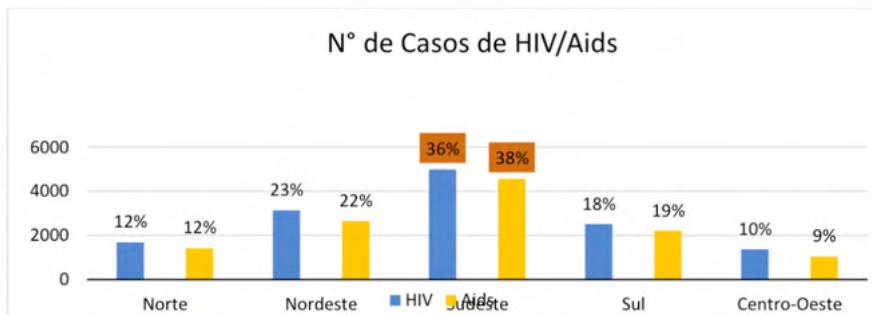
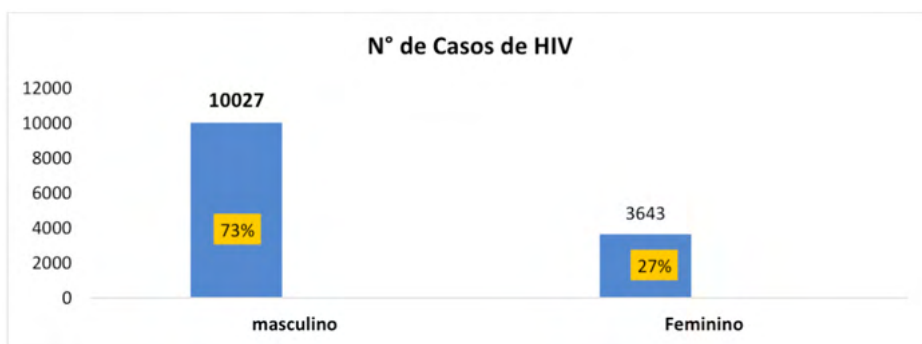


Figura 01: Número de casos de HIV e Aids nas regiões brasileiras no ano de 2020

Fonte: Boletim epidemiológico Especial HIV/Aids, do departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis do Ministério da Saúde.

Em relação as demais regiões, o Sul apresentou 2507 casos (18%) de HIV e 2204 (19%) de Aids, Norte com 1680 (12%) de HIV e 1415 (12%) de Aids. Os menores índices ocorreram na região Centro-Oeste com 1369 (10%) dos casos de HIV e 1042 (9%) de Aids. Observa-se nacionalmente uma redução, com início em 2013, nos números de casos de aids; em 2019 foram registrados 37.308 casos. Em relação ao HIV, foram notificados no Sinam 300.496 casos entre 2007 e junho de 2019. Sendo 45,6% dos casos na região sudeste. (Brasil,2019).

Quanto ao sexo, houve prevalência de números de casos no sexo masculino. Onde as infecções por HIV correspondeu a 10027 (73%) dos casos ocorridos em relação ao sexo feminino. Já os casos de Aids apresentou 8434 (71%) dos casos notificados como mostra a (Figura 02):



Fonte: Boletim epidemiológico Especial HIV/Aids, do departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis do Ministério da Saúde.

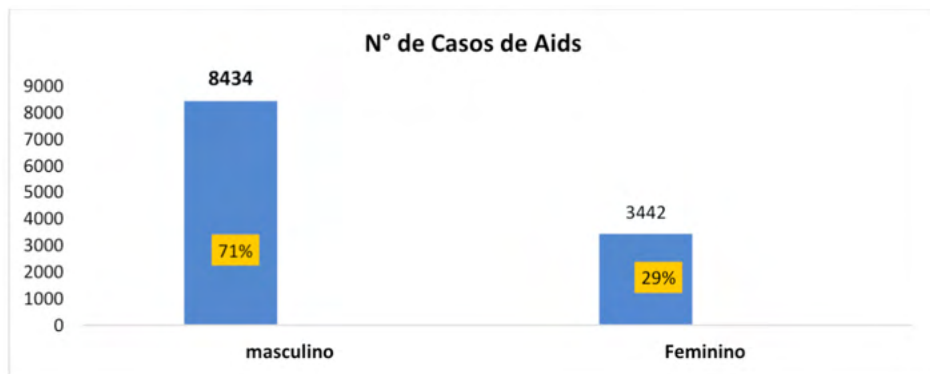


Figura 02: Número de casos de HIV e Aids por sexo no ano de 2020

Fonte: Boletim epidemiológico Especial HIV/Aids, do departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis do Ministério da Saúde.

Os dados reforçam que os homens são maiormente afetados pelas infecções. Segundo o Boletim Epidemiológico HIV/AIDS de 2018, eles representam 65,5% dos casos de aids de 1980 a junho de 2018, enquanto as taxas femininas reduziram em 30% nos últimos 10 anos. A multiparceria sexual, uso de drogas e o não recebimento de destaque em políticas e ações de prevenção, são fatores que contribuem para o grande número de pacientes do sexo masculino (KNAUTH,2020; SILVA,2015; JUNIOR,2002).

Com relação a faixa etária, a maior incidência de ocorreu nos pacientes de 15 a 29 anos (**Figura 03**). As notificações de HIV correspondeu a 5882 (43%) e Aids com 2740 (32,4%). Os menores números de casos ocorreram em menores de 15 anos com 50 (0,4%) e 52 (0,6%), respectivamente:

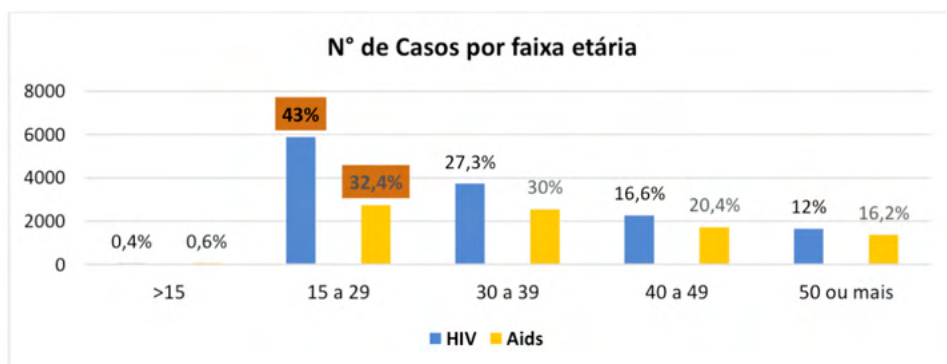


Figura 03: Número de casos de HIV e Aids por faixa etária no ano de 2020

Fonte: Boletim epidemiológico Especial HIV/Aids, do departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis do Ministério da Saúde.

Segundo o Ministério da saúde o maior número de casos está entre os jovens de 25 a 39 anos, de ambos os sexos (52,4% são homens e 48,4% são do sexo feminino). A vulnerabilidade dessa categoria decorre do uso inadequado de preservativos em conjunto à prática sexual com múltiplos parceiros. (PAIVA, 2002)

Na variável grau de escolaridade, a categoria com maiores taxas de detecção foram os indivíduos com ensino médio completo (**Figura 04**). Em seguida vem os pacientes com ensino superior completo com uma faixa de 10,7% para HIV e 9,2% para Aids.

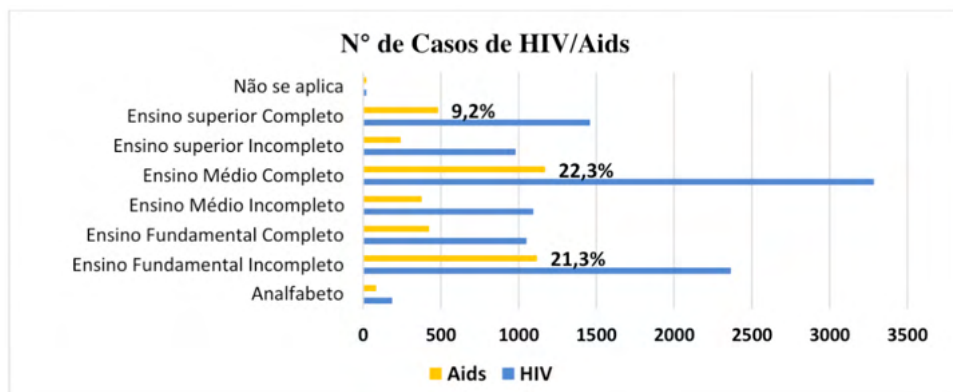


Figura 04: Número de casos de HIV e Aids por escolaridade no ano de 2020

Fonte: Boletim epidemiológico Especial HIV/Aids, do departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis do Ministério da Saúde.

Embora a baixa escolaridade se relacione diretamente ao conhecimento limitado sobre as medidas de prevenção das ISTs (CAVALCANTE *et al*, 2017), os dados referentes ao ano de 2020 demonstra uma taxa de infecção maior nos pacientes que já concluíram o ensino médio.

Os valores de infecções referentes a cor/raça foram maiores nas cores Parda e branca (**Figura 05**), que representam a maioria da população brasileira (IBGE).

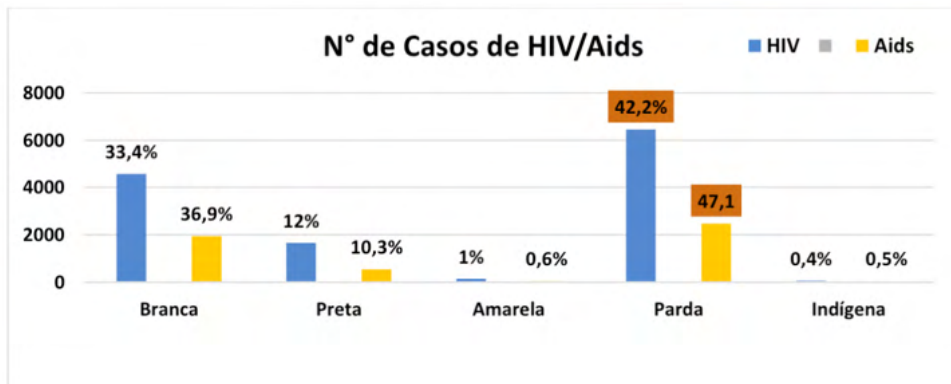


Figura 05: Número de casos de HIV e Aids por cor/raça no ano de 2020

Fonte: Boletim epidemiológico Especial HIV/Aids, do departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis do Ministério da Saúde.

Em relação a categoria de exposição os maiores índices foram em Homossexual masculino com 4503 (45,3%) e heterossexual feminino com 3119 (86,8%) dos casos de HIV. Em relação a Aids, homossexual masculino com 142 (39,7%) e heterossexual feminino com 125 (90,6%) dos casos.

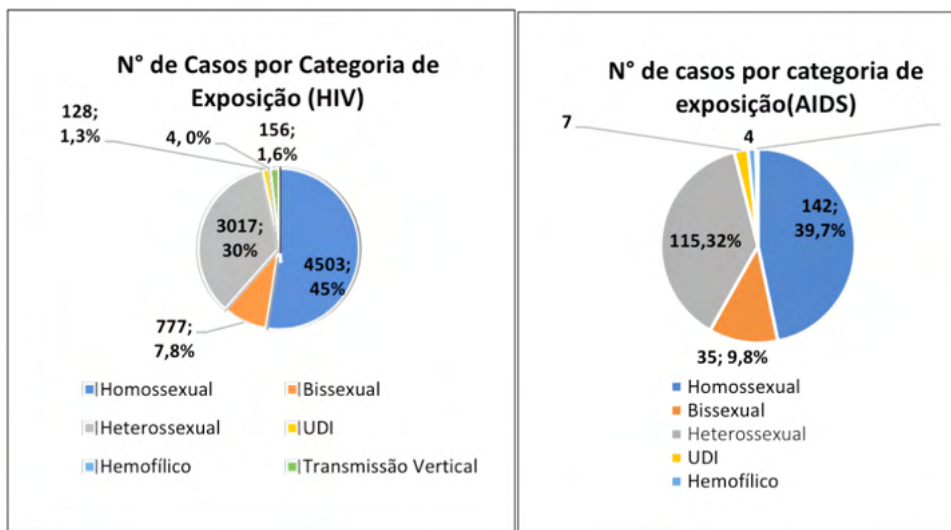


Figura 06: Casos de HIV e Aids por categoria de exposição do sexo masculino no ano de 2020

Fonte: Boletim epidemiológico Especial HIV/Aids, do departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis do Ministério da Saúde.

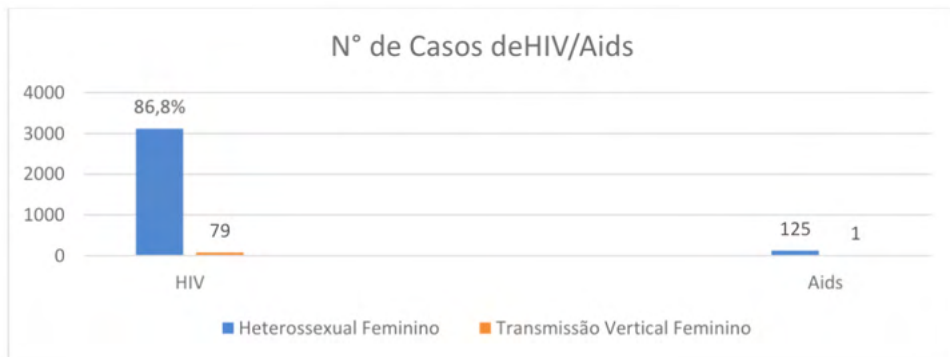


Figura 07: Casos de HIV e Aids por categoria de exposição do sexo Feminino no ano de 2020

Fonte: Boletim epidemiológico Especial HIV/AIDS, do departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis do Ministério da Saúde.

Segundo Knauth (2020), perante a escassez de políticas preventivas destinadas a homens, grande parte dos diagnósticos no sexo masculino, se faz por intermédio de mulheres, sendo elas parceiras fixas ou não. Onde o diagnóstico feminino se dá por meio de pré-natal ou adoecimento.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dinâmica epidemiológica do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids), acompanhada por meio de dados do SINAN e de outros sistemas servem de base para os estudos a respeito da análise contextual das infecções e a capacidade disseminatória do vírus em diferentes ninchos populacionais.

Ao final desse estudo, onde foram analisados os números de casos de acordo com as categorias cor/raça, sexo, escolaridade, faixa etária e categoria de exposição, é possível perceber uma distribuição não homogênea da doença e o acometimento de indivíduos socialmente mais vulneráveis. A região Sudeste e Nordeste foram as que tiveram mais notificações, o sexo masculino se sobressai nos números de casos, adolescentes e jovens também tiveram destaque. Em relação a categoria de exposição, os homossexuais masculinos apresentaram números de casos muito próximo aos heterossexuais. Além de um alto nível de infecções no sexo feminino com prática heterossexual.

Em face as modificações no cenário disseminatório do HIV, torna-se necessário atualizações literárias à cerca da epidemiologia do HIV, que permitam a criação e ou aprimoramento de políticas públicas voltadas para a prevenção do vírus de acordo com as particularidades regionais, sociais, econômicas, raciais e sexuais.

REFERÊNCIAS

BASTOS, F. I.; BARCELLOS, C. Geografia social da AIDS no Brasil. *Rev. Saúde Pública*, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 52-62, fev. 1995;

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria MS/SCITIE nº 42, de 5 de outubro de 2018. Torna pública a decisão de aprovar o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), no âmbito do Sistema Único de Saúde, 2018 out.

CHRISTO, P. P. Alterações cognitivas na infecção pelo HIV e Aids. *Rev. Assoc. Med. Bras.*, São Paulo, v. 56, n. 2, p. 242-247, 2010.

GALVAO, M. T. G; CERQUEIRA, A. T. A. R; MARCONDES, M. J. Avaliação da qualidade de vida de mulheres com HIV/AIDS através do HAT-QoL. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 430-437, Apr. 2004.

JUNIOR, J. S. M., GOMES, R., NASCIMENTO, E. F. Masculinidade e vulnerabilidade ao HIV de homens heterossexuais, São Paulo - SP. *Rev Saúde Pública* 2002; 36:50-60

IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2019. Disponível em: < <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18319-cor-ou-raca.html> > Acesso em: 23 de setembro de 2021.

KNAUTH, D. R. et al. O diagnóstico do HIV/aids em homens heterossexuais: a surpresa permanece mesmo após mais de 30 anos de epidemia. *Cadernos de Saúde Pública* [online]. v. 36, n. 6. 2020

LAZZAROTTO, A. R, DERESZ, L. F., SPRINZ, E. HIV/Aids and Concurrent Training: Systematic Review. *Rev Bras Med Esporte*. 2010;16(2): 149-154.

MELO, M. C, CORREIA, V. A. D. Tendência da incidência de HIV-aids segundo diferentes critérios diagnósticos em Campinas-SP, Brasil de 1980 a 2016. *Ciência & Saúde Coletiva*. v. 26, n. 01.

PAIVA, V., PERES, C., BLESSA, C. Jovens e adolescentes em tempos de aids – reflexões sobre uma década de trabalho de prevenção. *Psicologia USP* 2002;13(1): 55-78.

SILVA L. A. V., SANTOS, M., DOURADO, I. Entre idas e vindas: histórias de homens sobre seus itinerários ao serviço de saúde para diagnóstico e tratamento de HIV/AIDS. *Physis* (Rio J.) 2015; 25:951-73.

SOUZA, H. C. Análise da adesão ao tratamento com antirretrovirais em pacientes com HIV/AIDS. *Rev. Bras. Enferm.*, Brasília, v. 72, n. 5, p. 1295-1303, 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adaptações 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14

Adesão à medicação 16

Administração hospitalar 166

Anticoagulantes 253, 265

Atenção primária à saúde 19, 26, 31, 101, 113, 114, 115, 177, 179, 180, 181, 183, 187

Autocuidado 16, 17, 18, 19, 20, 99, 230, 231

Avaliação 1, 2, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 18, 20, 24, 36, 49, 53, 56, 63, 71, 73, 77, 80, 81, 82, 83, 91, 98, 106, 107, 110, 118, 119, 172, 173, 177, 179, 180, 184, 187, 189, 198, 202, 208, 215, 219, 230, 234, 235, 252, 253, 255, 256, 257, 261

C

Cálculos de medicamentos 122, 125

Cannabis 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76

Categoria de exposição 188, 190, 192, 196, 197, 208

Cicatrização 85, 87, 88, 89, 90, 91

Colaboração intersetorial 233

Coledocolitíase 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83

Complicações 16, 17, 18, 19, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 86, 87, 100, 102, 103, 106, 107, 108, 110, 123, 177, 246, 254

Comportamento sexual 212, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 224

Conhecimento do paciente sobre a medicação 253

Controle 1, 2, 9, 16, 17, 18, 19, 26, 35, 55, 62, 71, 73, 84, 86, 88, 89, 90, 107, 108, 109, 160, 169, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 209, 212, 213, 214, 224, 229, 231, 233, 245, 247, 248, 250, 251, 262

Controle de infecções 245

Cuidados paliativos 33, 34, 36, 37, 38, 43, 44, 46, 48

D

Diabetes Mellitus 17, 19, 26, 32, 84, 85, 86, 88, 90, 91

Diretriz 122, 251

Doenças sexualmente transmissíveis 212, 215, 222, 228, 229, 230, 231, 237

E

Educação em saúde 17, 77, 95, 100, 213, 233, 234, 237, 238, 239, 244, 251

Enfermagem 3, 30, 31, 33, 38, 39, 48, 75, 84, 94, 95, 97, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107,

108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 131, 132, 133, 136, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 161, 162, 164, 165, 166, 187, 199, 204, 210, 212, 218, 219, 221, 224, 225, 226, 242, 243, 251, 252, 264, 265

Enfermeiro(a) 94, 95, 99, 100, 101, 102, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 115, 118, 120, 121, 122, 153, 157, 160, 161, 162, 188, 199, 210, 241, 265

Ensino à distância 149

Ensino tradicional 153, 159

Envelhecimento 1, 14, 21, 22, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 207

Enxaqueca 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66

Epidemiologia 31, 111, 197, 200, 203, 207, 224

Estilo de vida saudável 21, 24

Estudo dirigido 153, 156

Estudos de validação 253

H

HIV 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 231

Hospitais Universitários 166, 168, 174, 175

I

Idoso 1, 2, 4, 5, 6, 17, 19, 21, 22, 23, 24, 28, 29, 30, 227

Infecção 87, 89, 90, 96, 189, 190, 195, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 212, 213, 215, 218, 245, 246, 248, 249, 250, 251

Infecção sexualmente transmissível 212, 215

IST'S 226, 227, 230

M

Metodologia contemporânea 153

Morte 2, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 103, 106, 109, 177, 179, 186, 201

N

Neoplasias penianas 95, 97

Neuropatias diabéticas 85, 88

O

Ozônio 85, 87, 88, 89, 90, 91

P

Patogênese 188

Pedagogia híbrida 153, 155, 156, 157, 159, 165

Pé diabético 19, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92

Percepção 12, 28, 33, 34, 35, 38, 39, 41, 42, 44, 46, 48, 90, 165, 166, 168, 172, 174, 179, 181, 183, 185, 187, 223, 226, 227, 229, 242, 243

Perda 33, 34, 35, 38, 44, 71, 73, 86, 95, 96

Planejamento em saúde 166, 168, 175, 176

Preceptor 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121

Preceptoria 113, 115, 118, 119, 120, 121

Profilaxia da enxaqueca 49, 65

Profissionais de saúde 6, 19, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 44, 45, 46, 48, 53, 99, 115, 120, 152, 162, 179, 184, 207, 217, 223, 227, 230, 241, 246, 249, 262

Promoção da saúde 3, 17, 26, 31, 184, 227, 232, 233, 234, 235, 238, 239, 240, 241, 242, 243

Protocolo 1, 2, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 88, 109, 182, 198, 209

Psicologia hospitalar 33, 39, 48

Q

Questionários 54, 219, 253, 255, 256, 262

R

Residência 1, 6, 121, 218, 223, 242, 265

S

Sars-CoV-2 149

Saúde 1, 2, 3, 6, 10, 14, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 53, 55, 56, 61, 64, 69, 75, 77, 84, 87, 88, 91, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 118, 119, 120, 121, 123, 125, 129, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 262, 264, 265

Saúde do homem 95, 97

Saúde do idoso 17, 19, 23, 24, 28

Saúde pública 28, 30, 32, 35, 56, 96, 110, 111, 179, 186, 187, 198, 199, 200, 205, 206, 209,

212, 213, 217, 226, 227, 229, 233, 241, 246, 254

Saúde sexual e reprodutiva 212, 215

Serviços de saúde escolar 232, 233, 234

Sinais 19, 49, 51, 61, 67, 68, 69, 82, 100, 103, 104, 108, 109, 110, 131

Síndrome de imunodeficiência adquirida 200, 203

Sintomas 19, 36, 49, 51, 54, 56, 59, 61, 63, 64, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 82, 96, 100, 103, 104, 106, 108, 125, 131, 200, 227, 228, 231

Soropositivo 200, 201

T

Tabagismo 59, 98, 104, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187

Tecnologia em saúde 149

Tecnológico 35, 153, 160, 165

Transtorno do espectro autista 67, 68, 69, 71, 72, 74

Tratamento 2, 4, 16, 17, 19, 33, 36, 37, 41, 42, 43, 46, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 95, 96, 99, 100, 104, 108, 109, 110, 114, 129, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 198, 201, 202, 205, 210, 212, 213, 228, 247, 252, 253, 254, 255, 257, 262





U

Usos terapêutico 67, 69

V

Varfarina 253, 254, 255, 256, 257, 261, 262

Vigilância epidemiológica 188, 189, 250





 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

5


Ano 2022

 www.arenaeditora.com.br
 contato@arenaeditora.com.br
 @arenaeditora
 www.facebook.com/arenaeditora.com.br

POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

5


Ano 2022